

Música Migrante em Lisboa  
Trajectos e Práticas de Músicos Cabo-Verdianos



César Augusto Monteiro

# MÚSICA MIGRANTE EM LISBOA

TRAJECTOS E PRÁTICAS DE MÚSICOS CABO-VERDIANOS



LISBOA, 2011

© César Augusto Monteiro, 2011

César Augusto Monteiro  
**Música Migrante em Lisboa. Trajectos e Práticas de Músicos Cabo-Verdianos**

Primeira edição: Setembro de 2011  
Tiragem: 1000 exemplares

ISBN: 978-989-8536-00-6  
Depósito legal:

Composição (em caracteres Palatino, corpo 10)  
Concepção gráfica e composição: Lina Cardoso  
Capa: Nuno Fonseca  
Imagem da Capa: Mito Elias  
Revisão de texto: Gonçalo Praça e Helena Soares  
Impressão e acabamentos: Publidisa, Espanha

Este livro foi objecto de avaliação científica

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,  
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

**Editora Mundos Sociais**, CIES, ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa  
Tel.: (+351) 217 903 238  
Fax: (+351) 217 940 074  
E-mail: [editora.cies@iscte.pt](mailto:editora.cies@iscte.pt)  
site: <http://mundos sociais.com>

## Índice

<b>Agradecimentos</b> .....	xiii
<b>Prefácio</b> .....	xv
<b>Introdução</b> .....	1
<b>1 Migração, cultura e música</b> .....	7
Estado da arte.....	7
Problemática teórico-conceitual .....	11
<b>2 Modelo de análise e metodologia de investigação</b> .....	23
O processo de investigação: questões de pesquisa.....	23
Modelo de análise e estratégias de pesquisa .....	25
<b>3 Processos migratórios. Transnacionalismo e migração</b> .....	31
Génese e singularidades da sociedade cabo-verdiana: um encontro de povos e de culturas diferentes .....	31
Configuração e especificidades da cultura cabo-verdiana: o sincretismo .....	32
A questão da identidade e a vocação emigratória da sociedade cabo-verdiana.....	34
Constituição de comunidades imigrantes na diáspora: a dimensão do fenómeno emigratório .....	34
“Comunidade” cabo-verdiana imigrante ou população cabo-verdiana imigrante? .....	35
Abertura e adequação sociológica do conceito de comunidade .....	37
A noção de diáspora.....	39
O transnacionalismo imigrante como novo corpo conceptual e paradigma: as comunidades transnacionais.....	42
A presença imigrante cabo-verdiana em Portugal.....	44

<b>4</b>	<b>Migrações e música cabo-verdiana .....</b>	<b>47</b>
	Processos migratórios, transnacionalismo migrante e práticas transnacionais musicais como área de pesquisa .....	47
	Novos elementos de enquadramento teórico e conceptual .....	48
	A música e a Sociologia da Música vista por vários sociólogos clássicos .....	49
	Da “musicologia comparada” da Escola de Berlim à etnomusicologia: os principais modelos de análise do fenómeno musical .....	59
	A dimensão identitária da música e a questão da etnicidade.....	65
	A música na sociedade cabo-verdiana: os principais géneros.....	70
	Papel da música e dinâmicas identitárias .....	75
<b>5</b>	<b>A desterritorialização da música cabo-verdiana. O caso português ....</b>	<b>77</b>
	A desterritorialização e a expansão da música cabo-verdiana pela diáspora .....	77
	A penetração da música cabo-verdiana no espaço português.....	80
	Emergência e configuração do campo musical cabo-verdiano na AML: uma breve caracterização qualitativa.....	84
<b>6</b>	<b>O campo musical cabo-verdiano na AML.Uma análise quantitativa..</b>	<b>89</b>
	Enquadramento e contexto .....	89
	Estratégia metodológica: o universo e a amostra .....	91
	Composição sociodemográfica .....	92
	Proveniência geográfica, motivações e experiência migratória .....	95
	Dimensão socioeducativa.....	96
	Dimensão socioprofissional.....	98
	Trajecto e práticas musicais .....	99
<b>7</b>	<b>O campo musical cabo-verdiano na AML. A dimensão qualitativa ....</b>	<b>115</b>
	O plano de amostragem .....	115
	Identificação sociológica dos músicos entrevistados e processos imigratórios .....	116
	Iniciação à música: o processo de socialização musical em Cabo Verde e a inserção em Portugal.....	120
	Conceito, definição, abrangência e natureza da música cabo-verdiana.....	123
	Penetração e presença da música cabo-verdiana na AML, a partir de testemunhos individuais .....	128
	Representação dos principais géneros musicais no espaço metropolitano da AML.....	133
	Representações sociais sobre os músicos cabo-verdianos.....	134
	O campo musical cabo-verdiano na AML e o mercado: as práticas musicais.....	141
	Entre desigualdades e assimetrias.....	148

	Práticas musicais e condições de trabalho: ausência de contratos de trabalho e de política de cachets .....	154
	Que comunidade musical? .....	161
	O peso dos principais instrumentos musicais.....	164
	Passagem de testemunho dos músicos mais velhos para as novas gerações e apego à música tradicional.....	166
	Música migrante e realidade musical cabo-verdiana em Portugal.....	170
<b>8</b>	<b>A relação dos descendentes de imigrantes cabo-verdianos na AML com a música.....</b>	<b>179</b>
	A música cabo-verdiana na diáspora, entre a diversidade e o hibridismo .....	179
	Os descendentes de imigrantes e a questão identitária .....	180
	Descendentes de imigrantes e identidade: o caso emblemático do Bairro do Alto da Cova da Moura .....	185
	A paisagem musical no Bairro do Alto da Cova da Moura e a função da música como prática cultural no quotidiano dos descendentes de imigrantes.....	189
	O processo de construção identitária.....	190
	Múltiplas pertenças identitárias: o caso da Cova da Moura.....	191
	O lugar da língua na aproximação dos descendentes de imigrantes cabo-verdianos à música .....	195
	Relação dos descendentes de imigrantes cabo-verdianos com a música .....	199
	Diversidade musical dos descendentes de imigrantes cabo-verdianos: a dimensão de Sara Tavares.....	205
<b>9</b>	<b>O género e a música cabo-verdiana na AML. O lugar da mulher no campo musical .....</b>	<b>209</b>
	Os estudos de género e o fenómeno migratório: o género e a música em contexto migratório .....	209
	A presença feminina no campo musical cabo-verdiano em Portugal: o paradoxo .....	212
	Música cabo-verdiana e identidade em Portugal: a força da mulher e as principais referências .....	214
	Um grupo emergente de vozes cabo-verdianas em Portugal: conciliando o tradicional e o moderno na música .....	217
	A força do batuque nos bairros da Área Metropolitana de Lisboa.....	220
	Técnica de composição e outras dinâmicas performativas do batuque.	228
	O batuque e os descendentes de imigrantes cabo-verdianos na AML ..	230
	O batuque e a mudança.....	236

<b>Conclusões</b> .....	247
<b>Apêndice 1</b> .....	253
<b>Apêndice 2</b> Guião de entrevista a músicos imigrantes cabo-verdianos na AML.....	259
<b>Apêndice 3</b> Grelha-síntese de transcrição de entrevistas individuais a músicos imigrantes cabo-verdianos na AML: principais dimensões.....	261
<b>Apêndice 4</b> Guião de entrevista ( <i>focus group</i> ) aplicada a um grupo de <i>rappers</i> e a um produtor musical descendentes de imigrantes cabo-verdianos. na AML .....	263
<b>Apêndice 5</b> Lista nominal de intérpretes e compositores musicais imigrantes cabo-verdianos entrevistado .....	265
<b>Apêndice 6</b> Lista nominal de informantes privilegiados.....	269
<b>Apêndice 7</b> Lista dos participantes no <i>focus group</i> no Bairro do Alto da Cova da Moura.....	271
<b>Abreviaturas</b> .....	273
<b>Referências bibliográficas</b> .....	275



## Índice de figuras e quadros

### Figuras

2.1	O modelo de análise do campo da música migrante cabo-verdiana .....	28
6.1	Distribuição dos músicos cabo-verdianos inquiridos na AML, segundo o sexo (em percentagem) .....	93
6.2	Distribuição dos músicos cabo-verdianos inquiridos na AML, segundo o local de procedência (em percentagem) .....	94
6.3	Distribuição dos músicos cabo-verdianos inquiridos na AML, segundo o ano de chegada a Portugal (em percentagem) .....	96

### Quadros

6.1	Nível de escolaridade dos músicos cabo-verdianos inquiridos na AML, segundo os escalões etários (percentagem em coluna) .....	97
6.2	Nível de escolaridade dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo o estatuto profissional (percentagem em linha) .....	97
6.3	Estatuto profissional dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo escalões etários (percentagem em coluna) .....	99
6.4	Repartição dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo a sua função na música (em percentagem) .....	100
6.5	Repartição dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo instrumentos usados (em percentagem) .....	102
6.6	Estatuto profissional dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo a prática de ensaios de grupo (percentagem em linha) .....	102
6.7	Escalões etários dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo a presença de músicos estrangeiros em bandas ou grupos mistos (percentagem em linha) .....	103
6.8	Estatuto profissional dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo deslocações em Portugal (percentagem em linha) .....	104

6.9	Estatuto profissional dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo deslocações ao estrangeiro (percentagem em linha) .....	105
6.10	Estatuto profissional dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo a aquisição da carteira profissional (percentagem em coluna) .....	106
6.11	Estatuto profissional dos músicos cabo-verdianos na AML e frequência da escola de música (percentagem em linha) .....	106
6.12	Escalões etários dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo a frequência de escola de música (percentagem em linha) .....	107
6.13	Discos gravados dos músicos cabo-verdianos na AML, segundo escalões etários (percentagem em coluna) .....	107
6.14	Contactos de músicos cabo-verdianos na AML com os seus pares em Cabo Verde, segundo escalões etários (percentagem em coluna) .....	108
6.15	Contactos de músicos cabo-verdianos na AML com os seus colegas em Portugal, segundo o estatuto profissional (percentagem em linha e em coluna) .....	109
6.16	Contactos de músicos cabo-verdianos na AML com os seus pares em Portugal, segundo os escalões etários (percentagem em linha e em coluna) .....	109
6.17	Contactos de músicos cabo-verdianos na AML com os seus pares em Portugal, segundo o estatuto profissional (percentagem em coluna) .....	109
6.18	Contactos de músicos cabo-verdianos na AML com os seus colegas na diáspora, segundo os escalões etários (percentagem em coluna) .....	110
6.19	Contactos de músicos cabo-verdianos na AML com os seus colegas na diáspora, segundo o estatuto profissional (percentagem em coluna) .....	110
6.20	Contactos de músicos cabo-verdianos na AML com os seus colegas estrangeiros, segundo os escalões etários (percentagem em coluna) .....	111
6.21	Contactos de músicos cabo-verdianos na AML com os seus colegas estrangeiros, segundo o estatuto profissional (percentagem em coluna) .....	111
6.22	Frequência dos contactos dos músicos cabo-verdianos na AML, em Cabo Verde, em Portugal, na diáspora e com estrangeiros (percentagem) .....	112
7.1	Plano de amostragem dos músicos imigrantes cabo-verdianos na AML em função do estatuto profissional, do sexo e do grupo etário .....	116

## Introdução

A música, a par de outras expressões culturais, constitui um importantíssimo pilar da sociedade cabo-verdiana e é uma das componentes mais representativas e estruturantes da sua identidade cultural, que se foi desterritorializando e reterritorializando mercê de intensos movimentos migratórios verificados ao longo da sua evolução histórica, de que resultaram significativas comunidades de imigrantes (Borges, 2010) em quase todas as latitudes. Portugal acolhe, desde a década de 1960, uma das mais expressivas comunidades africanas — a cabo-verdiana —, cuja característica saliente é marcada, designadamente, pela presença de uma significativa e dinâmica cultura transnacional.

Seguramente, através dos seus mais variados géneros e formas (Hodeir, 2002), a música representa a dimensão cultural mais importante desta diversificada população imigrante, a par da “língua crioula que lhe dá corpo” (Veiga, 2002: 26), outro marcador relevante da identidade cultural cabo-verdiana. Daí o interesse no conhecimento, tanto quanto possível aprofundado, da realidade musical cabo-verdiana em contexto migratório, a partir de um olhar atento sobre o chamado campo musical, ancorado particularmente na Área Metropolitana de Lisboa (AML).<sup>1</sup> A figura central desta realidade é o músico, tomado no sentido mais lato.<sup>2</sup> Refira-se, contudo, que do ponto de vista da definição do seu perfil social no espaço metropolitano lisboeta em análise, o músico imigrante não se limita ao exercício da actividade musical propriamente dita, exercendo outras profissões em paralelo, sobretudo nos domínios da construção civil

---

1 Nos termos do n.º 1 do artigo 2.º do capítulo 1 da Lei n.º 44/91, de 2 de Agosto, publicada no *Diário da República, I Série — A*, n.º 176, 2 — 8, 1991, que cria as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, a Área Metropolitana de Lisboa (AML), com sede em Lisboa, inclui 18 concelhos, a saber: Alcochete, Almada, Amadora, Azambuja, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Oeiras, Palmela, Sesimbra, Setúbal, Seixal, Sintra e Vila Franca de Xira. De registar que a grande massa de imigrantes cabo-verdianos a residir em Portugal (cerca de 90%), segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), reside nessa área geográfica.

2 O conceito de *músico* aqui empregue, de acordo com Júlio Rocha, não se refere apenas aos indivíduos que “sabem tudo o que se passa na música graças aos conhecimentos alicerçados no estudo sistemático da música”, mas abrange todos os agentes, profissionais ou amadores, que recorrem à actividade musical por motivos económicos, sociais, culturais e políticos (2002: 6).

e da restauração, porquanto a actividade musical em Portugal não é grande fonte de rendimentos suficientemente autónoma e lucrativa.

Direccionado concretamente para a actividade musical protagonizada pelas gerações diferenciadas de imigrantes cabo-verdianos radicados na Área Metropolitana de Lisboa, onde existe uma comunidade musical (Honigsheim, 1989) relativamente significativa — se bem que não muito consistente, pelo menos do ponto de vista estrutural —, o estudo abrange preferencialmente os criadores ou produtores musicais (produtores e executantes) concentrados nesta vasta área geográfica, para além de outros actores que, directa ou indirectamente, intervêm na actividade musical. Assim, a investigação centra-se, basicamente, na actividade musical (Blaukopf, 1992) protagonizada por agentes nesta área metropolitana, que, de resto, acolhe uma expressiva população de migrantes de trabalho, e na qual existe, aliás, uma dinâmica musical significativa, na sua ligação à cultura de origem e à diáspora cabo-verdiana espalhada por várias partes do globo.

Com efeito, interessada em caracterizar, nos seus aspectos essenciais, o campo da música migrante cabo-verdiana na AML, a obra, resultante de uma dissertação de doutoramento, apresenta uma estrutura clássica adequada aos fins da pesquisa, descreve e analisa o funcionamento do aludido campo, observando a sua configuração, tanto no plano estrutural das relações sociais no seu interior e com o seu exterior, e das trajectórias, práticas e perfis sociográficos dos músicos, como no plano simbólico/cultural das representações, identidades, representações e culturas profissionais (Dubar e Tripier, 2005). Assim, ao cruzar globalização, migrações e fenómenos culturais, o objecto de estudo adquire particular relevância por se situar no cerne das questões culturais contemporâneas.

Partindo de um adequado enquadramento conceptual e de um desenho metodológico combinado, a pesquisa, após um mapeamento do referido fenómeno em Lisboa, analisa a estruturação dos mundos da música cabo-verdiana enquanto processo de desterritorialização, descontextualização/recontextualização, hibridação transnacional, sincretismo ou *terceira cultura*, na acepção de Featherstone (2007; Rodrigues, 2002), socorrendo-se, designadamente, de uma correcta articulação entre abordagens quantitativas, por via de uma cuidadosa análise sociodemográfica de uma amostra de músicos cabo-verdianos residentes na AML e perspectivas qualitativas, estas últimas mediante a utilização de entrevistas com um forte pendor biográfico.

Do ponto de vista espacial, a pesquisa incide nos principais bairros lisboetas com concentração de imigrantes cabo-verdianos e respectivos descendentes, particularmente no Bairro do Alto da Cova da Moura, onde é visível uma forte identidade cultural cabo-verdiana, graças à presença expressiva e muito visível de imigrantes. De forma especial, incide sobre a franja das chamadas “segundas gerações”, enquanto produtores, consumidores ou veículos da actividade musical e cultural. Pela sua natureza e pelos objectivos que persegue, a investigação relaciona-se com um vasto leque de disciplinas e campos transdisciplinares paralelos. Por isso mesmo, privilegiando a chamada perspectiva da produção (Campos, 2008), basear-se-á numa abordagem

pluridisciplinar.<sup>3</sup> Esta perspectiva abarca, concomitantemente, visões diferenciadas e complementares ligadas, nomeadamente, ao âmbito da sociologia das migrações, da cultura e da música, bem como aos domínios da antropologia da música e etnomusicologia, esta última entendida, de acordo com Merriam, enquanto estudo da música como cultura (“music as culture”).<sup>4</sup>

Norteada pela questão de partida ou pergunta de investigação (Stake, 2007) sobre a natureza e a configuração estrutural e cultural do campo da música migrante cabo-verdiana na Área Metropolitana de Lisboa, a pesquisa procura descrever o funcionamento deste campo, observando a sua configuração, tanto no plano estrutural das relações sociais no seu interior e com o seu exterior, das trajectórias, práticas e perfis sociográficos dos músicos, como no plano simbólico/cultural das representações, identidades, representações e culturas profissionais. Assim, partindo da clarificação do conceito de música cabo-verdiana e do mapeamento do campo musical, a pesquisa privilegia a esfera da produção musical, tentando compreender e interpretar as lógicas dos músicos imigrantes cabo-verdianos na AML e, a partir da aplicação de uma série de ferramentas metodológicas adequadas, visa, entre outros objectivos:

- identificar e caracterizar, no essencial, nesse vasto espaço sociogeográfico de acolhimento, as redes, as competências, o capital social no campo musical, assim como as práticas transnacionais adoptadas, quer na sua ligação com a actividade musical em Cabo Verde, quer no seu relacionamento com outras populações ou comunidades cabo-verdianas;
- caracterizar, no essencial, as práticas profissionais e artísticas de várias gerações de agentes musicais cabo-verdianos na diáspora, tomando como terreno empírico a AML;
- caracterizar, igualmente, o perfil e as trajectórias individuais dos músicos ou agentes/protagonistas musicais cabo-verdianos radicados na AML, a partir de entrevistas biográficas em profundidade.

Com base num conjunto de indicadores quantificados e através de um inquérito por questionário, a pesquisa visa proceder à análise e interpretação das principais regularidades manifestadas, em ordem, por um lado, à caracterização do respectivo campo musical (Bourdieu, 2003), onde coabitam desafiantes e instalados. Por outro lado, pretende-se definir o perfil dos principais agentes ou actores que o formam, tendo em conta, naturalmente, o seu contexto dinâmico e relacional, os

---

3 O conhecimento sociológico aprofundado do processo musical em Portugal, tendo em conta as relações sociais, as expressões culturais e as fruições musicais, concilia necessariamente três perspectivas ou dimensões analíticas, a saber: a da produção, a da distribuição e a da recepção e consumo musical.

4 Em 1964, Alan Merriam, no seu *The Anthropology of Music*, definira a etnomusicologia como o estudo da música na cultura (“music in the culture”). Mais tarde, porém, num interessante artigo de 1977, na revista *Ethnomusicology*, intitulado “Definitions of comparative Musicology and Ethnomusicology”, acaba por rever o conceito dessa ciência, entendida desta feita como o estudo da música como cultura (“music as culture”).

objectos musicais, bem como os processos sociais decorrentes, as dinâmicas do mercado de trabalho em que se inserem, as suas carreiras, as redes de cooperação em que se movimentam, as suas formas de concorrência, os processos de construção da sua reputação e as relações de poder e de conflito. A pesquisa propõe-se ainda caracterizar as práticas profissionais e artísticas de várias gerações de agentes musicais cabo-verdianos na diáspora, tomando como terreno empírico a Área Metropolitana de Lisboa, partindo de uma metodologia combinada de índole quantitativa e qualitativa, baseada fundamentalmente nas técnicas de inquérito por questionário, na observação nas suas diferentes modalidades, bem como na entrevista e na recolha documental.

Naturalmente, a análise de algumas dimensões da estrutura social e a caracterização sumária do contexto onde se insere esta população imigrada serão levadas em linha de conta e permitirão avaliar, em certa medida, o grau de mobilidade social dos agentes ou profissionais da música (produtores e distribuidores), enquanto capital social — no sentido de Pierre Bourdieu —, assim como o seu perfil, as suas trajectórias sociais e profissionais, a sua configuração interna, o tipo de inserção, o lugar no sistema de estratificação social, entre outros aspectos de interesse. De igual modo, atendendo a que os jovens descendentes de imigrantes se inserem num ambiente sociocultural híbrido e fortemente marcado por uma intensa sonoridade musical cabo-verdiana, particularmente no Bairro do Alto da Cova da Moura, propomo-nos ainda, por um lado, identificar qual o lugar da música no seu processo complexo de integração e (re)construção identitária e, por outro, avaliar os produtos emergentes dessa interacção entre esta camada juvenil e o bairro, bem como as suas preferências e comportamentos musicais.

Do ponto de vista da estruturação propriamente dita, a obra divide-se em dois grandes blocos, distribuídos por nove capítulos, e conta com o suporte teórico de uma diversificada e relativamente vasta bibliografia nas áreas de maior interesse.

O primeiro capítulo, “Migração, cultura e música”, procede, de forma sucinta, à revisão do estado da arte, sobretudo no domínio da sociologia da música. Assente a pesquisa neste domínio, aqui se situa a problemática ou enquadramento teórico e se define alguns conceitos básicos recorrentes.

O segundo capítulo consagra-se ao modelo de análise de investigação, considerado o nó do projecto, bem como à estratégia metodológica, e especifica os principais aspectos relacionados com o processo investigativo, nomeadamente o tipo e as fases do estudo, a descrição, a abrangência e a caracterização do universo, a técnica de amostragem, a operacionalização de conceitos, bem como as técnicas de recolha de informação utilizadas.

No terceiro capítulo, a atenção vira-se para a génese e a natureza dos processos migratórios cabo-verdianos, bem como para a desconstrução sociológica do conceito de comunidade e para a clarificação do novo paradigma do transnacionalismo migratório, conceito fundamental nesta pesquisa.

O quarto capítulo debruça-se mais propriamente sobre as migrações e a música cabo-verdiana e, partindo do conceito abrangente de música, procura estabelecer

uma ligação estreita entre estas duas dimensões para, finalmente, questionar a “essência” da música cabo-verdiana.

O quinto capítulo ocupa-se da desterritorialização da música cabo-verdiana e analisa a sua penetração no território português, salientando as suas especificidades. Por outro lado, nessa análise, procura-se, igualmente, comparar o ambiente musical de outrora com o presente e caracterizar, na actualidade, o chamado campo musical cabo-verdiano na AML, tendo em conta precisamente as suas evoluções ao longo do tempo.

O sexto capítulo procede a uma análise, de cunho essencialmente quantitativo, do campo musical cabo-verdiano na AML, assente na aplicação de um inquérito por questionário, que procura caracterizá-lo nos seus aspectos básicos, no mesmo passo que define os perfis, trajectos e contactos transnacionais dos músicos, o seu principal suporte, tendo em conta as seguintes dimensões da amostra: composição sociodemográfica; proveniência geográfica, motivações e experiência migratória; dimensão socioeducativa; dimensão socioprofissional; e trajecto e práticas musicais.

Já de pendor qualitativo, o sétimo capítulo analisa vários aspectos ligados directamente à actividade dos músicos imigrantes cabo-verdianos no respectivo campo musical, nomeadamente a penetração da música cabo-verdiana em Portugal, a partir dos anos 50 do século XX, a representação social dos músicos cabo-verdianos, o funcionamento do mercado musical, as práticas musicais, a abertura dos músicos cabo-verdianos e a partilha de experiências com outros estrangeiros, entre outros aspectos. Baseando-se na análise de conteúdo dos discursos de vários músicos entrevistados, entendida como “uma das técnicas mais comuns na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências sociais e humanas” (Vala, 1986: 101) que visa “a sistematização das informações, de acordo com a aplicação de processos de codificação, categorização e inferência permitindo um alcance analítico de natureza quantitativa e/ou inferencial, consoante os objectivos e técnicas de análise” (Santo, 2010: 66), este capítulo aprofunda, também, o conceito de música migrante e procura adequá-lo à realidade musical cabo-verdiana na AML.<sup>5</sup>

Igualmente, privilegiando a análise de conteúdo, o oitavo capítulo aprofunda a relação dos descendentes de imigrantes cabo-verdianos na AML com a música e procura, desde o primeiro momento, destacar alguns rasgos identitários que definem esta faixa da população cabo-verdiana, nomeadamente a sua ambivalência identitária e as suas múltiplas pertenças, partindo de um estudo de caso realizado no Bairro do Alto da Cova Moura, assente na aplicação da técnica de *focus group*. Basicamente, este capítulo identifica o tipo de música que produzem os descendentes de imigrantes, cujo

---

5 Na verdade, a técnica de análise de conteúdo despertou curiosidade científica pelo jornalismo, bem como respeito da comunidade científica pela mesma, a julgar pelo interesse renovado da investigação dedicada à área em referência e pela dimensão dos contributos de vários autores (Santo, 2010: 66), dos quais se destacam Berelson (1952), através da sua obra considerada de referência, *Content Analysis in Communication Research*, Bardin (2006), Krippendorff (1980), Romero (1991), Robert Philip Weber (1990) e Neuendorf (2002).

processo de socialização decorreu integralmente em território português, bem como a sua identidade musical.

Finalmente, o nono capítulo, consagrado à problemática do género e da música, situa o lugar da mulher imigrante cabo-verdiana no campo musical da AML e evidencia o seu importante papel nos processos de desterritorialização e reterritorialização da música, tendo em conta o seu contributo para a preservação e, em particular, para a recriação do batuque nos diversos bairros lisboetas onde este género musical também se implantou.

Na parte conclusiva do trabalho, realça-se, em primeiro lugar, o contributo relevante que a música cabo-verdiana tem vindo a dar, particularmente na diáspora, a favor da afirmação e projecção da cultura nacional além-fronteiras, através nomeadamente da sua configuração em torno dos campos musicais respectivos. A par da inserção dinâmica da música cabo-verdiana no contexto diaspórico e sempre norteado pela pergunta de partida, procede-se, já numa segunda fase, a uma caracterização genérica dos aspectos essenciais do campo musical cabo-verdiano na AML, tendo em mira o seu conhecimento aprofundado, através, designadamente, da utilização de estratégias de investigação quantitativas e qualitativas e de acordo com o princípio da triangulação metodológica.